

EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DE MANCHA-ALVO (*Corynespora cassiicola*) EM SOJA, NA REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA - MT

VOLF, M.R.¹; MEYER, M.C.²; TERAMOTO, A.³; NUNES JUNIOR, J.⁴; PIMENTA, C.B.⁵.

¹Dalcin Planejamento Agrícola, Nova Xavantina, MT; ²Embrapa Soja, Santo Antônio de Goiás, GO; ³Escola de Agronomia, UFG, Goiânia, GO; ⁴CTPA, Goiânia, GO; ⁵Emater-GO, Goiânia, GO.

O fungo *Corynespora cassiicola*, agente causal da mancha-alvo em soja, vem ocorrendo com frequência nas lavouras de soja na região Centro-Oeste do País, causando reduções médias de produtividade de 21% (GODOY et al., 2013).

Este trabalho foi realizado visando avaliar a eficiência de fungicidas (Tabela 1), em diferentes doses e épocas de aplicação, no controle de mancha-alvo em soja na safra 2013/2014.

Os ensaios foram realizados a campo em Nova Xavantina e em Querência, MT. Foram utilizadas as cultivares de soja ST 820RR, em Nova Xavantina, e BRS 8661RR, em Querência. Os ensaios foram conduzidos em delineamento experimental de blocos casualizados com nove tratamentos e quatro repetições, com parcelas experimentais de 18 m², sendo seis linhas de 6 m e espaçamento entre linhas de 0,5 m. Foram realizadas três pulverizações dos tratamentos fungicidas, sendo a primeira aplicação realizada no estágio R1, a segunda aplicação com 21 dias após a primeira e a terceira aplicação com 35 dias após a primeira. As plantas foram inoculadas por meio de aspersão de suspensão de esporos de isolados locais de *C. cassiicola*, na concentração de 10⁴ conídios mL⁻¹, até o ponto de escorrimento superficial, quinze dias antes da primeira pulverização. As aplicações foram realizadas com pulverizador costal pressurizado com CO₂, barra com quatro pontas AV 110 02, regulado para vazão de 150 l ha⁻¹.

A severidade da doença (% de área foliar lesionada) foi avaliada três vezes, a primeira no dia que antecedeu a primeira pulverização (R1), a segunda em R5.2 e a terceira em R5.5, com auxílio de escala diagramática (SOARES

et al., 2009). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias discriminadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade, utilizando-se o programa SASM-Agri (CANTERI et al., 2001).

Foram realizadas duas pulverizações com picoxistrobina + ciproconazol (60 + 24 g i.a. ha⁻¹) para controle da ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*), nos estádios R2 e R5.2.

Todos os tratamentos fungicidas superaram a testemunha em produtividade nos dois locais, observando-se reduções de produtividade nos tratamentos sem controle (T1) de 36%, em Nova Xavantina, e 18%, em Querência, em relação ao tratamento com maior produtividade (T3) (Tabela 2).

Os tratamentos com azoxistrobina & solatenol (T9) e prothioconazol & trifloxistrobina (T3) apresentaram as maiores massas de grãos em Nova Xavantina e, em Querência, além destes tratamentos, os com bixafen & prothioconazol & trifloxistrobina (T8) e piraclostrobina & epoxiconazol & fluxapyroxad (T5) foram estatisticamente semelhantes. As reduções de massa de grãos em relação à testemunha (T1) foram de 27% em Nova Xavantina e 12% em Querência (Tabela 2).

As severidades da mancha-alvo observadas nos tratamentos sem controle (T1), foram de 18% em Nova Xavantina e 12% em Querência. As maiores porcentagens de controle variaram de 63% a 71% em Nova Xavantina, nos tratamentos T5, T8, T3 e T6. Em Querência, as maiores porcentagens de controle variaram de 39% a 57%, nos tratamentos T2, T8, T3, T5 e T6 (Tabela 2).

Referências

CANTERI, M.G., ALTHAUS, R.A., VIRGENS FILHO, J.S., GIGLIOTTI, E.A., GODOY, C.V. SASM - Agri: Sistema para análise e separação de médias em experimentos agrícolas pelos métodos Scott-Knott, Tukey e Duncan. **Revista Brasileira de Agrocomputação**, V.1, N.2, p.18-24. 2001.

GODOY, C.V.; UTIAMADA, C.M.; MEYER, M.C.; CAMPOS, H.D.; PIMENTA, C.B.; BORGES, E.P.; SIQUERI, F.V.; JULIATTI, F.C.; NUNES JUNIOR, J.; CARNEIRO, L.C.; SILVA, L.H.C.P.; SATO, L.N.; CANTERI, M.G.;

MADALOSSO, M.; VOLF, M.R.; MARTINS, M.C.; BALARDIN, R.S.; MONTECELLI, T.D.N.; CARLIN, V.; VENANCIO, W.S. **Eficiência de fungicidas para o controle da mancha-alvo, *Corynespora cassiicola*, na safra 2012/13: resultados sumarizados dos ensaios cooperativos**. Londrina: Embrapa Soja, 2013. 6 p. (Embrapa Soja. Circular Técnica, 100).

SOARES, R.M.; GODOY, C.V.; OLIVEIRA, M.C.N. Escala diagramática para avaliação da severidade da mancha alvo da soja. **Tropical Plant Pathology**, Brasília, v. 34, p.333-338, 2009.

Tabela 1. Produto comercial (P.C.), ingrediente ativo (I.A.) e doses dos tratamentos utilizados para controle da mancha-alvo em soja. Safra 2013-2014.

Produto comercial	Ingrediente ativo	Dose	
		P.C. (L·kg ha ⁻¹)	I.A. (g ha ⁻¹)
1 Testemunha	-	-	-
2 Carbendazim NTX + Nitrofix (0,1%)	carbendazim + siliconado	1,0	500
3 Fox + Aureo (0,25%v.v)	trifloxistrobina & prothioconazol	0,4	60+70
4 Carbendazim NTX + Cuproquat + Nitrofix(0,1%)	carbendazim + cobre e amonia quat. + siliconado	1,0+0,5	500
5 BAS 702 F EC + Assist (0,5L/ha)	piraclostrobina & epoxiconazol & fluxapyroxad	0,8	64,8+40+40
6 Orkestra SC + Assist (0,5 L/ha)	piraclostrobina & fluxapyroxad	0,3	100+50
7 Locker + Assist (0,5 L/ha)	carbendazim & cresoxim-metilico & tebuconazol	1,0	200+125+100
8 BIX+PTZ+TFS 450 SC + Aureo (0,25%)	bixafen & prothioconazol & trifloxistrobina	0,5	62,5+87,5+75
9 A18126 + Nimbus (0,6L/ha)	azoxistrobina & solatenol	0,2	60+30

Tabela 2. Produtividade e redução da produtividade (RP) em relação ao melhor tratamento, massa de mil grãos (MMG) e redução da massa de mil grãos (RMMG) em relação ao melhor tratamento, severidade de mancha-alvo e percentual de controle (C) em relação à testemunha, para os diferentes tratamentos fungicidas, em Nova Xavantina e Querência (MT). Safra 2013-2014.

Tratamentos	Nova Xavantina						Querência					
	Produtividade (kg ha ⁻¹)	RP (%)	MMG (g)	RMMG (%)	Severidade (%)	C (%)	Produtividade (kg ha ⁻¹)	RP (%)	MMG (g)	RMMG (%)	Severidade (%)	C (%)
1. Testemunha	1485,8 e	36	109,48 e	27	18,0 a	0	2152,0 b	18	118,17 b	12	11,0 a	0
2. Carbendazim	1608,9 d	31	106,58 e	29	11,8 b	35	2478,4 a	5	122,97 b	8	6,8 b	39
3. Trifloxistrobina & prothioconazol	2328,7 a	0	146,98 a	2	6,0 d	67	2612,5 a	0	126,73 a	5	6,3 b	43
4. Carbendazim + cobre e amonia quat.	1947,4 c	16	116,95 d	22	10,0 c	44	2414,5 a	8	123,01 b	8	10,0 a	9
5. Piraclostrob. & epoxiconazol & fluxapyroxad	2133,4 b	8	137,33 b	8	6,8 d	63	2599,0 a	1	129,48 a	3	5,3 b	52
6. Piraclostrobina & fluxapyroxad	2095,0 b	10	127,93 c	15	5,3 d	71	2537,4 a	3	124,09 b	7	4,8 b	57
7. Carbend. & cresoxim-metil & tebuconazol	1716,8 d	26	123,65 c	18	8,8 c	51	2419,5 a	7	124,68 b	7	8,3 a	25
8. Bixafen & prothioconazol & trifloxistrobina	2144,0 b	8	135,30 b	10	6,8 d	63	2577,1 a	1	133,86 a	0	6,8 b	39
9. Azoxistrobina & solatenol	2183,4 b	6	149,98 a	0	11,8 b	35	2489,7 a	5	127,20 a	5	10,0 a	9
CV (%)	3,81		3,55		13,1		5,75		3,83		17,45	

Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 5\%$).